



Significado do Trabalho para Professores Moçambicanos do Ensino Secundário

Esmeralda G. A. I. J. Supia¹

Mussa Abacar²

Gildo Aliante³

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar o sentido do trabalho para os professores do ensino secundário. O estudo envolveu uma amostra aleatória de 100 professores do ensino público. Os dados foram coletados por meio de um questionário de significado do trabalho e analisados quantitativamente através do pacote SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Os resultados revelam que o significado atribuído ao trabalho pelos professores varia em função das variáveis sociodemográficas (gênero, estado civil, nível de formação e número de filhos). Também permitem assinalar diferentes aspectos positivos (a colaboração e companheirismo, o desenvolvimento profissional, a existência de salário, o reconhecimento social, a dignidade e boas relações de trabalho) e negativos (o incumprimento de direitos, a falta de reconhecimento pelo trabalho, o atraso salarial, a pressão no trabalho, a desmotivação, os conflitos laborais, o desrespeito e falta de valorização docente, precariedade das condições de trabalho, assédio sexual e moral, carga de trabalho excessivo e insatisfação profissional) associados ao significado do trabalho docente. Em fim, as condições de vida e de trabalho dos professores constituem vetores importantes na atribuição de significado ao trabalho pelos professores pesquisados. Destaca-se, neste estudo, a necessidade de realização de ações visando à valorização do trabalho docente.

Palavras-chave: Significado do trabalho; Professor; Ensino secundário.

Abstract

This article aims to analyze the meaning of work for secondary school teachers. The study involved a random sample of 100 public school teachers. Data were collected through a questionnaire of meaning of the work and quantitatively analyzed through the SPSS (Statistical Package for Social Sciences) package. The results reveal that the meaning attributed to work by teachers varies according to sociodemographic variables (gender, marital status, level of education and number of children). They also point out different positive aspects (collaboration and companionship, professional development, the existence of salary, social recognition, dignity good working relationships) and negative aspects (lack of union, non-compliance with rights, lack of recognition for work, wage delay, pressure at work, demotivation, labor conflicts, disrespect and lack of teacher appreciation, precarious working conditions, sexual harassment, excessive workload and professional dissatisfaction) associated with the meaning of teaching work. Finally, the living and working conditions of teachers are important vectors in the attribution of meaning to work by the teachers surveyed. In this study, we highlight the need to carry out actions aimed at valuing teaching work.

Keywords: Meaning of work; Teacher; Secondary school.

¹ Graduanda em Psicologia Social e das Organizações na Universidade Rovuma - Nampula, Moçambique. Docente da Escola Primária Completa de Ehiline – Rapale, Nampula. E-mail: esmeraldasupia21@gmail.com

² Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Docente da Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Rovuma, Moçambique. Coordenador do Núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho do Laboratório de Pesquisa em Psicologia. E-mail: mabacar@unirovuma.ac.mz

³ Doutorando do PPG em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho do Instituto de Psicologia/UFRGS, e, do Núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho do Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Universidade Rovuma, Moçambique. Bolsista de CAPES. E-mail: aliantegildo@yahoo.com.br





O trabalho desempenha um papel importante na vida das pessoas, na subsistência econômica e na socialização do indivíduo, pois oferece oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal (Siegrist et al., 2004). Além disso, atualmente o trabalho envolve também o sentido de bem-estar, autorealização, fonte de prazer e importante fator na construção da subjetividade dos sujeitos. Concomitantemente, Devit e Wunsch (2019) afirmaram que além do aspecto econômico, enquanto atividade laboral a categoria trabalho constitui um papel importante no cotidiano dos indivíduos e do seu modo de viver, caracterizando um impacto fundamental na forma como os seres humanos se organizam enquanto ser coletivo, enquanto sociedade. Portanto, pode-se argumentar que o trabalho ocupa posição central na sociedade e na vida dos indivíduos, pois desempenha função fundamental na construção de espaços públicos de convivência (Merlo, Bottega, & Perez, 2015). Aliado a isso, não ter trabalho pode constituir um drama, mas ter um trabalho no qual as possibilidades de investimento e crescimento pessoal são exíguas ou até inexistentes acarreta consequências graves, pois a desarticulação das dimensões pessoal e social, na situação de trabalho, traz constrangimentos ao trabalhador (Guérin, Laville, Daniellou, Duraffourg, & Kerguelen, 2001).

O trabalho não está assim dissociado daquele que o realiza, pois implica necessariamente inter-relações em três âmbitos, nomeadamente, a atividade, as suas condições e as suas consequências. Abacar (2011) alude que as interações entre os recursos pessoais e as exigências do trabalho permite alcançar a produtividade ou, pelo contrário, o resultado pode não ser o esperado, traduzindo-se em custos para a saúde (física, psíquica e social) do trabalhador, porque o uso acentuado dos diferentes recursos (físico, cognitivo e psicológico) para responder às

exigências do trabalho pode colocar o indivíduo diante de uma sobrecarga de trabalho, sofrimento ou desgaste psicológico.

O homem atribui significados ao trabalho expressando seus valores, crenças, desejos ou importância que o trabalho tem na sua vida. Na verdade, o trabalho reúne múltiplos significados e apresenta um ou mais objetivos, além de exigir o gasto de energia mediante um conjunto de ações coordenadas que visam a produzir algo de útil (Morin, 2001). Daí que o trabalho pode ser agradável ou desagradável e ser associado ou não a trocas de natureza econômica, além de produzir conhecimento e desenvolver uma linguagem com sentidos e significados.

A análise do significado do trabalho é um desafio importante para o atual contexto, tendo em vista as mudanças no mundo e nas relações de trabalho e que, conseqüentemente, atingem as organizações diretamente (Morin, 2001). Mais especificamente, a organização do trabalho é um assunto relevante porque envolve tópicos como construção da identidade, sofrimento, saúde, motivação, percepção de justiça e reciprocidade nas relações intersubjetivas (Bendassolli & Borges-Andrade, 2011).

Cattani (2000) define o trabalho a partir de dimensões ambivalentes, como sinônimo tanto de opressão quanto de emancipação, tortura e prazer, alienação e criação. Para esse autor, tais dimensões não se limitam à jornada laboral, mas repercutem sobre a totalidade da vida em sociedade. Assim, o trabalho representa um sentido essencial na formação da identidade do indivíduo, pois é através dele que os indivíduos enxergam e buscam a possibilidade de realizar-se, de expressar suas competências e de se integrar socialmente (Andrade & Cardoso, 2012). Pode-se assim considerar que trabalho é uma atividade repleta de sentidos e é uma das principais dimensões psicológicas na vida do trabalhador, afetando



sua percepção de mundo e de si próprio na sociedade (Silva & Capelle, 2017).

Como já citado anteriormente, são várias as interpretações acerca do significado do trabalho. No seu trabalho intitulado *The meaning of working*, a *Meaning of Work International Research Team*, MOW (1987) evidenciou que o significado do trabalho é uma construção psicológica multidimensional determinada pelas escolhas e experiências do indivíduo, do contexto organizacional e do ambiente em que se vive e trabalha, agrupando cinco grandes dimensões: i) centralidade do trabalho, ii) normas sociais sobre o trabalho, iii) resultados valorizados do trabalho; iv) importância das metas no trabalho e v) identificação com o papel do trabalho. Embora haja tantas interpretações, o trabalho pode ser compreendido como aquilo que implica gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações (Dejours, 2004).

Numa outra acepção, pode-se mencionar dois eixos avaliativos dominantes e antagônicos acerca do significado do trabalho: um negativo e outro positivo (Bastos, Pinho, & Costa, 1995). O eixo negativo confere ao trabalho uma noção de sacrifício, de esforço incomum, de fardo para quem o realiza, derivado do termo latino *tripalium*, instrumento de tortura que deu origem à palavra trabalho. O eixo positivo de valorização do trabalho que confere ao termo a noção de empenho e esforço para se atingir um objetivo, noção essa reiterada pela visão cristã do trabalho como instrumento de redenção e realização divina. O significado do trabalho pode ser fundamentado, de acordo com Borges (2010), em diferentes pilares, pois é inspirado em uma visão particularizada, ou seja, que se origina da experiência e da percepção socialmente construída por cada sujeito, as quais terão como base a vivência cotidiana e os conhecimentos sobre o mundo que cerca tais indivíduos.

Dada a centralidade do trabalho (grau de importância que o trabalho desempenha) na vida das pessoas, as pesquisas da temática do sentido do trabalho têm merecido atenção nas últimas décadas (Tolfo, Coutinho, Almeida, Baasch, & Cugnier, 2005), especialmente o trabalho docente. Tal interesse crescente deve-se, segundo Davis e Aguiar (2010), às mudanças no cenário mundial, que trazem novas demandas para a escolarização, exigindo dos professores esforços no sentido de qualificar melhor seu trabalho. Essas mudanças refletem diretamente no trabalho docente, com a exigência de polivalência, contratos flexíveis e a intensificação da carga de trabalho (Coutinho et al., 2011). Kilimnik et al. (2015), revelam que a docência é uma atividade antiga, revestida de grande significado pela sociedade, tem despertado grande interesse na academia em verificar se determinadas variáveis têm influenciado nos conceitos de trabalho dos professores.

Estudos demonstram diversos resultados sobre o significado ou sentido do trabalho atribuído por professores. A pesquisa de Siqueira (2014) sobre trabalho e seus significados para os professores estaduais de Porto Alegre revelou que os participantes apontam para sentidos de otimismo e pessimismo (positivo e ingrato da profissão), amor e decepção, consciência da importância do professor para a formação das futuras gerações e, ao mesmo tempo, à falta de reconhecimento profissional, separação entre a teoria e prática e concepção de planejamento como burocracia. Na mesma direção, a pesquisa de Kilimnik et al. (2015) indicou que o significado do trabalho apresenta diferentes conotações para os professores de ensino superior que atuam em distintos regimes de trabalho. No mesmo estudo, o trabalho foi percebido como importante, porém não central, agrega valor e resulta no crescimento profissional, intelectual e pessoal, tanto dos discentes quanto dos docentes.

Uma revisão da literatura de Passos, Pires e Perreira (2016) examinou os sentidos





que os professores de graduação em Administração atribuem ao trabalho que desenvolvem. Com base em publicações brasileiras analisadas no período 2010 a 2015, os autores mostraram que o trabalho é central na vida dos docentes, sendo percebido, em muitos casos, como fonte de prestígio, *status*, e prazeroso face às interações sociais com os alunos e com os demais pares. Ainda, é apontado como um meio de atualização e qualificação constante; os professores percebem o sentido no trabalho quando nele estão presentes elementos que os conduzem a sentimentos de autorealização, inserção e reconhecimento social, senso de utilidade e atualização constante. Igualmente, Novo et al. (2010) verificaram que o trabalho apresenta forte relação com a identidade dos professores, sendo fonte geradora de orgulho e *status*. Ademais, foi revelada forte associação atribuída entre trabalho e vida.

O estudo realizado por Junqueira e Franz (2013) evidenciou o caráter de centralidade do trabalho na vida dos professores, sendo que estes desejam que o seu esforço profissional seja reconhecido na instituição e na sociedade. Os participantes acreditam ainda que para um trabalho ter sentido é necessária à aprendizagem constante, a autonomia no desenvolvimento das suas atividades, bem como a garantia da sobrevivência e segurança, juntamente com uma remuneração digna. Finalmente, também se encontra o estudo de Menezes Nepomuceno e Batista-dos-Santos (2011). Nele é destacado que o prazer no trabalho docente manifesta-se em contato humano, lugar de trabalho, ação de ensinar, conhecimento, independência financeira e flexibilidade do horário e, o sofrimento evidencia-se nas divergências nos relacionamentos, nos processos burocráticos e no trabalho onipresente.

Ora, os resultados dos diferentes estudos examinados revelam diferentes visões de significado do trabalho para os professores. Embora a temática sobre o sentido e significado do trabalho no geral e do trabalho

docente em particular seja amplamente pesquisada em outros países, em Moçambique essa questão ainda é pouco explorada. Nesse âmbito, o objetivo geral do trabalho foi analisar o sentido do trabalho para professores do ensino secundário. A questão essencial de pesquisa é: *qual é o significado do trabalho atribuído pelos professores do ensino secundário?*

Método

Este estudo é de natureza quantitativa e envolveu uma amostra aleatória de 100 professores. Para a coleta de dados foi usado o questionário de significado do trabalho proposto por Bendassoli et al. (2014). Trata-se de um instrumento que avalia o significado do trabalho a partir da perspectiva dos sujeitos pesquisados nas seguintes dimensões: *Autonomia e Aprendizagem*-contentamento com a colaboração, a amizade, a confiança e o relacionamento com os colegas (expressa no questionário pelos itens 1, 6, 14, 17 e 24); *Centralidade* - boas relações com meus colegas de trabalho, aperfeiçoamento do trabalho, meu trabalho me permite aprender, meu trabalho é útil aos outros e prazer na realização do meu trabalho (expressa no questionário pelos itens 5, 8, 12, 15 e 21); *Instrumental* - utilidade do trabalho para a sociedade, valorização e justiça no local de trabalho, autonomia no trabalho, importância do trabalho na vida (expressa no questionário pelos itens 2, 9, 19, 22 e 25); *Função no Trabalho* - interação com os colegas, valorização no trabalho, interesses profissionais, alcance dos objetivos, importância do trabalho para os outros (expressa no questionário pelos itens 7, 11, 13, 18 e 23); *Papéis no Trabalho* - contatos com meus colegas, contribuição do trabalho para a sociedade, igualdade de gênero no trabalho e *feedback* no trabalho (expressa no questionário pelos itens 3, 4, 10, 16 e 20). O instrumento revela boas propriedades psicométricas, com valor alpha de *Cronbach* de 0,86.





Para além dos 25 itens que contém o questionário, na sua parte final foram acrescentadas quatro questões abertas, nomeadamente: 1- o que é o trabalho para você? 2- porque você trabalha? 3- que aspectos do trabalho lhe trazem prazer e bem-estar? e 4- que aspectos do trabalho lhe trazem sofrimento e mal-estar? A análise dos dados foi por meio do software IBM® SPSS® Statistics2, versão 22, onde os dados foram tabulados e submetidos a diversas análises estatísticas. Num primeiro momento realizou-se uma análise descritiva desses dados.

Os dados obtidos a partir das perguntas abertas foram tratados com recurso à técnica de análise de conteúdo, um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016). Segundo esse autor, a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: *pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.*

No caso concreto deste estudo, na fase de pré-análise fez-se a organização dos

questionários e uma leitura breve no sentido de verificar erros e omissões no seu preenchimento. Na fase de exploração foi feita a atribuição de códigos a cada questionário, de modo a facilitar a sua análise. Seguidamente, foram formadas as categorias temáticas em função dos objetivos e das respostas dadas pelos participantes. Da análise de conteúdo foram encontradas quatro categorias principais, a saber: conceito de trabalho, razões para trabalhar, aspectos positivos do trabalho e aspectos negativos do trabalho. Cada categoria de análise é constituída por subcategorias. Já a terceira e última fase, a de *tratamento dos resultados, inferência e interpretação*, consistiu no tratamento estatístico, com vista a achar as frequências das respostas e sua interpretação.

Resultados e Discussão

Caracterização da amostra

A pesquisa foi realizada numa Escola Secundária localizada na região norte de Moçambique, província de Nampula, envolvendo uma amostra por conveniência de 100 professores. A Tabela 1 ilustra o perfil dos participantes.

Tabela 1: Características da amostra

Variáveis sociodemográficas	Categorias	Nível de Formação		
		Médio	Superior	Total
Gênero	Masculino	7(7%)	38 (38%)	45 (45%)
	Feminino	15(15%)	40 (40%)	55 (55%)
Faixa etária dos estudantes	18 a 35 anos	15(15%)	45 (45%)	50 (50%)
	35 a 45 anos	5 (5%)	23 (23%)	28 (28%)
	46 anos ou mais	2 (2%)	10(15%)	12 (12%)
Estado Civil	Solteiro	14 (14%)	24 (24%)	38 (38%)
	Casado	5 (5%)	43 (43%)	48 (48%)
	Divorciado	1 (1%)	6 (6%)	7(7%)
	Viúvo	2 (2%)	5 (5%)	7 (7%)
Número de filhos	Nenhum	8(8%)	11 (11%)	19(19%)
	1 a 3	12(12%)	51(51%)	63(63%)
	4 ou mais	2 (2%)	16 (16%)	18 (18%)
Total				100



Variáveis sociodemográficas	Categorias	Gênero		Número de filhos	
		Masculino	Feminino	0	1 ou mais
Estado Civil	Casado	17	21	11	27
	Solteiro	21	27	7	41
	Divorciado	4	3	0	7
	Viúvo	3	4	1	6
	Total	45	55	19	81

Fonte: Resultados da pesquisa

Conforme a Tabela 1, maior parte dos participantes possuía o nível superior de escolaridade com uma porcentagem de 78% contra 22% do nível médio. Nota-se, ainda, que dos 100 professores questionados, 50% estavam na faixa etária de 18 a 35 anos; seguida da faixa dos 36 a 45 anos com uma porcentagem de 28% e; os restantes 12% corresponde à faixa etária de 46 anos ou mais. Dos professores inquiridos, 48% eram casados e 38% solteiros e que na sua maioria têm pelo menos um filho. Os restantes, que constituem a minoria, eram divorciados e viúvos. 11% dos sujeitos investigados não tinham filho.

Estatísticas descritivas e da confiabilidade de cada dimensão do instrumento

A Tabela 2 ilustra as estatísticas descritivas, amplitudes e os valores dos coeficientes alfa de *Cronbach* de cada

dimensão. Observando as médias, dá a entender que a tendência de resposta das questões referentes à Autonomia e Aprendizagem era de escolher a opção 4, o que quer dizer as ideias colocadas nos itens referentes a esta dimensão ocorrem nos professores em algumas vezes por semana. O mesmo acontece com as dimensões Centralidade, Instrumental, Função no Trabalho e Papéis no Trabalho.

Em função dos valores de alfa de *Cronbach* (α), urge dizer por último que todas as dimensões são razoavelmente válidas para a análise dos resultados da pesquisa. Ou seja, podem ser considerados confiáveis para fazer qualquer tipo de análise estatística (pois o $\alpha > 0,60$), exceto as dimensões de instrumental e função do trabalho, os quais tiveram um coeficiente de alfa abaixo de 0,6.

Tabela 2: Média, desvio padrão, amplitude e alfa de *Cronbach* de cada dimensão (n =100)

Dimensões	Média	Desvio padrão	Amplitude	Alfa de <i>Cronbach</i> (α)
Autonomia e Aprendizagem	4,1880	0,4068	3.0 – 5.0	0,667
Centralidade	3,9580	0,3817	2.6 – 5.0	0,633
Instrumental	3,9380	0,4677	2.6 – 5.0	0,588
Função no Trabalho	3,8400	0,4832	2.6 – 5.0	0,552
Papéis no Trabalho	4,0450	0,4652	2.75 – 5.0	0,644
Total da escala				0,671

Fonte: Resultados da pesquisa

Correlação das dimensões com as variáveis sociodemográficas

A Tabela 3 apresenta os resultados das correlações das dimensões (Autonomia e Aprendizagem, Centralidade, Instrumental, Função no Trabalho e Papéis no Trabalho), com as variáveis sociodemográficas (gênero, idade, estado civil, nível de formação e número de filhos). Os resultados da pesquisa permitem verificar que a Autonomia e Aprendizagem tem correlação significativa

com nível de formação ($r = 0.187$; $p\text{-valor} = 0,031 < 0,05$), o que quer dizer os professores com nível superior tendem a ser mais autônomos no trabalho. E a dimensão Instrumental tem relação significativa com o número de filhos ($r = -0.223$; $p\text{-valor} = 0,026 < 0,05$), o que significa haver uma tendência dos professores com mais filhos de não perceberem o trabalho em sua dimensão instrumental (e.g., meio de sustento e de provisão de recursos).

Tabela 3: Matriz das correlações das dimensões com as variáveis sociodemográficas (n=100)

Dimensões		Gênero	Idade	Estado civil	Nível de formação	Número de filhos
Autonomia e Aprendizagem	Cor. Pearson	-0,057	-0,084	0,012	0,187	0,018
	Sig.	0,576	0,407	0,908	0,031*	0,859
Centralidade	Cor. Pearson	0,027	0,030	0,034	0,006	-0,005
	Sig.	0,790	0,771	0,736	0,475	0,963
Instrumental	Cor. Pearson	-0,034	-0,042	-0,032	-0,029	-0,223
	Sig.	0,736	0,676	0,751	0,777	0,026*
Função no Trabalho	Cor. Pearson	0,042	-0,008	-0,063	0,034	-0,131
	Sig.	0,680	0,935	0,538	0,736	0,192
Papéis no Trabalho	Cor. Pearson	0,012	0,082	-0,083	0,026	0,005
	Sig.	0,906	0,417	0,409	0,801	0,958

* A Correlação é significativa ao nível de 0,05.

** A Correlação é significativa ao nível de 0,01.

Grau de associação e médias das dimensões com as variáveis sociodemográficas

Foram extraídos os resultados do grau de dependência e as correlações entre as medidas das dimensões (Autonomia e Aprendizagem, centralidade, Instrumental, Função no Trabalho e Papeis no trabalho) com as variáveis sociodemográficas (gênero, estado civil, idade, número de filhos e nível de formação).

Autonomia e Aprendizagem associou-se significativamente com as variáveis sócio demográficas gênero ($X^2 = 19,205$; $p\text{-valor} = 0,038 < 5\%$), estado civil ($X^2 = 46,262$ com $p\text{-valor} = 0,029 < 5\%$) e nível de formação ($X^2 = 20,811$; $p\text{-valor} = 0,022 < 5\%$). Além disso, a mesma dimensão (Autonomia e Aprendizagem) correlacionou-se positivamente com o nível de formação do professor, com valor $r = 0,187$. Professores do gênero masculino, divorciados e com nível



nível superior tendem a demonstrar maior autonomia e aprendizagem no trabalho.

A dimensão Centralidade revelou dependência, de forma significativa, com o número de filhos, pois apresentou as estatísticas do qui-quadrado (X^2) significativa ($X^2 = 133,829$; $p - valor = 0,001 < 5\%$). De igual modo, a dimensão Função no trabalho do professor revelou associação com o nº de filhos, com a estatística do qui-drado ($X^2 = 158,808$; $p - valor = 0,000$) significativa ao nível de 5%. Esses resultados sugerem que professores com filhos consideram o seu trabalho como central e importante nas suas vidas, que permite interação com os colegas, valorização e alcance dos objetivos que estes almejam. As dimensões Instrumental e Papéis no trabalho não se associaram com qualquer variável sociodemográfica, visto que as estatísticas do qui-quadrado (X^2) não foram significativas ao nível de 5% ($p - valor > 0,05$).

remunerada e o trabalho como contexto de aprendizagem. Em função destes achados é

Tal como foi dito anteriormente, os participantes responderam quatro questões abertas, as quais permitiram emergir igual número de categorias. As Tabelas 4, 5, 6 e 7 ilustram os resultados, seguido da sua discussão.

Conceito de trabalho

Para se apurar o conceito de trabalho foi feita a seguinte questão: O que é o trabalho para si? As categorias de respostas constam na Tabela 4.

Tabela 4: Conceito de trabalho

Conceito do trabalho	N	%
Atividade remunerada	20	20
Produção de bens	10	10
Transformação da matéria-prima	5	5
Transformação da natureza	10	10
Atividade visando obtenção de benefícios	26	26
Execução de tarefas	20	20
Aprendizagem	6	6
Atividade realizada pelo ser humano	4	4
Atividade que envolve esforço físico e mental	6	6
Prestação de serviços	4	4
Ocupação	2	2

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 4 demonstra a existência de diferentes concepções do trabalho, destacando-se: o trabalho como atividades que proporciona benefícios, o trabalho como execução de tarefas, o trabalho como atividade

oportuno dizer que os participantes produzem interpretações acerca de seu fazer, os propósitos de sua ação, dos objetivos que pretendem alcançar, surgindo diversificação do significado de trabalho atribuído por cada um.





O significado do trabalho pode ser fundamentado em diferentes pilares, pois é inspirado em uma visão particularizada, ou seja, que se origina da experiência e da percepção socialmente construída por cada sujeito, as quais terão como base a vivência cotidiana e os conhecimentos sobre o mundo que cerca tais indivíduos (Borges, 2010). Nessa discussão, Tolfo e Piccinini (2007) afirmam que o significado do trabalho é uma realidade social construída e reproduzida, que possui relação com diversas realidades sociais

e pessoais, influenciando as ações dos trabalhadores e a natureza da sociedade em um dado período.

Razões para trabalhar

Visando obter diferentes percepções acerca das razões pelas quais os sujeitos trabalham foi feita a seguinte pergunta: Por que você trabalha? A Tabela 5 ilustra as categorias de respostas encontradas.

Tabela 5: Razões para trabalhar

Razões para trabalhar	N	Frequência
Obter dignidade	4	4%
Obtenção de dinheiro	13	13%
Satisfação de necessidades	10	10%
Sustento da família	25	25%
Sobrevivência	7	7%
Obtenção de benefícios sociais	17	17%
Gosto pelo trabalho	7	7%
Dever moral	4	4%
Desenvolvimento de habilidades e competências	6	6%

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 5 visualiza as razões que levam os professores a trabalhar. A análise dos resultados evidencia as seguintes razões apontadas pelos participantes: sustento da família; obtenção de benefícios sociais; obter dinheiro; satisfação de necessidades e gosto pelo trabalho. As respostas permitem considerar que um trabalho com sentido é aquele que tem utilidade para as outras pessoas e para a sociedade em geral. Nessa mesma linha, Pinto, Mariano e Moraes (2011) constataram, a partir de uma pesquisa envolvendo gestores de escolas públicas, que 80% consideram que o principal objetivo do seu trabalho é servir à sociedade. Sob o mesmo ponto de vista, Souza e Moulin (2014) também

revelaram que uma das facetas do trabalho com sentido se encontra na perspectiva do

trabalho enquanto operador de integração social, isto é, no papel fundamental que o trabalho desempenha no estabelecimento de vínculos afetivos e nas trocas de experiências, tanto no plano das relações entre servidores quanto no plano das relações entre servidores e usuários.

Aspectos positivos do trabalho

Procurou-se saber dos participantes sobre os aspectos do trabalho que promovem o prazer e bem-estar, ou seja, os aspectos positivos derivados do trabalho. Para tal foi





feita a seguinte pergunta: Que aspectos do trabalho lhe trazem prazer e bem-estar? As respostas foram agrupadas nas categorias apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6: Aspectos positivos do trabalho

Aspectos positivos do trabalho	N	Frequência
Salários	12	12%
Dignidade	8	8%
Reconhecimento social	10	10%
Colaboração e companheirismo	21	21%
Boas relações de trabalho	7	7%
Valorização social	8	8%
Autonomia	2	2%
Desenvolvimento profissional	20	20%
Apoio social	6	6%

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 6 mostra os aspectos positivos que o trabalho possui para o professor. Os resultados revelaram que a maior parte dos participantes aponta os seguintes aspectos positivos do trabalho: colaboração e companheirismo, desenvolvimento profissional, dignidade e valorização social, salário, boas relações de trabalho e apoio social. Os resultados de Paiva, Bendassolli e Torres (2015) demonstraram o trabalho sendo caracterizado como uma necessidade, fonte de

prazer, reconhecimento e socialização.

Aspectos negativos do trabalho

A última pergunta colocada aos participantes visava explorar os aspectos percebidos como negativos no trabalho docente, com base na seguinte questão: que aspectos do trabalho lhe provocam sofrimento e mal-estar? As categorias de respostas encontradas são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7: Aspectos negativos do trabalho

Aspectos negativos do trabalho	N	Frequência
Conflitos laborais	7	7%
Desmotivação	9	9%
Abuso de poder	3	3%
Assédio moral	3	3%
Assédio sexual	5	5%
Carga de trabalho excessivo	5	5%
Fofoca	2	2%
Insatisfação profissional	5	5%



Falta de justiça	3	3%
Desrespeito ou desvalorização docente	7	7%
Discriminação no local de trabalho	4	4%
Precariedade das condições de trabalho	7	7%
Falta de reconhecimento pelo trabalho	12	12%
Baixos salários e falta de pagamentos de benefícios sociais	4	4%
Falta de desenvolvimento pessoal	2	2%
Falta de união	13	13%
Incumprimento de direitos	12	12%
Pressão no Trabalho	10	10%
Atraso salarial	11	11%

Fonte: Resultados da pesquisa

Conforme a Tabela 7, destacam-se os seguintes aspectos negativos do trabalho docente: ausência de união, falta de reconhecimento pelo trabalho, incumprimento dos direitos, atraso salarial, conflitos laborais, precariedade das condições de trabalho, desrespeito ou desvalorização docente e assédio sexual. A ISMA (*International Stress Management Association*) revelou que 89% dos profissionais se queixam de *stress* por falta de reconhecimento no trabalho, podendo levar a problemas mais graves e duradouros como desmotivação e conflitos laborais.

A compreensão do significado do trabalho docente, embora seja complexa, torna-se mais clara quando se analisa o contexto, as trajetórias e percepções dos atores envolvidos. É notório que os diversos significados atribuídos pelos professores ao trabalho docente possuem tanto questões positivas (reconhecimento, realização, prestígio), quanto questões negativas (como o grande número de atividades, a necessidade de cumprir indicadores e o excesso de responsabilidade). Importa ressaltar que os significados considerados positivos foram mais evidentes, pois todos os entrevistados afirmam gostar do que fazem e, justamente, por encontrarem significado no trabalho que exercem, pode-se perceber que a docência é realmente a profissão que constitui a identidade de cada um deles.

Considerações finais

Este trabalho analisou o sentido do trabalho para os professores do ensino secundário. Em função dos resultados pode-se afirmar que existem diferentes significados atribuídos ao trabalho encontrados nos professores, destacando-se, deste modo, a atribuição da sua elevada centralidade e por articular aos valores econômicos (de sustento da vida), forma de sobreviver. O significado atribuído ao trabalho pelos professores varia em função das variáveis sociodemográficas (gênero, estado civil, nível de formação e número de filhos). Pode-se afirmar ainda que os significados atribuídos pelos professores ao trabalho docente são representados por dimensões positivas e negativas do contexto de trabalho. Do lado positivo destaca-se a colaboração e companheirismo, o desenvolvimento profissional, a existência do salário, reconhecimento social, dignidade boas relações de trabalho. Do outro lado, tem-se falta de união, incumprimento de direitos, falta de reconhecimento pelo trabalho, atraso salarial, pressão no trabalho, desmotivação, conflitos laborais, desrespeito ou desvalorização docente, precariedade das condições de trabalho, assédio sexual, carga de trabalho excessivo e insatisfação profissional. Note-se que, embora variando de professor para professor, o significado atribuído ao trabalho insere-se nas cinco dimensões





descritas pela MOW (1987): centralidade do trabalho, normas sociais sobre o trabalho, resultados valorizados do trabalho, importância das metas no trabalho e identificação com o papel do trabalho.

O significado do trabalho identificado atribuído pelos professores neste estudo parece não diferir do significado do trabalho indicado na literatura junto dos outros grupos populacionais. Isso, talvez, tem a ver com a própria natureza do constructo significado, pois constitui uma variável que tende a ser estável e socialmente compartilhada. Constatou-se ainda que o trabalho é visto pelos participantes como necessidade, como prazer e como meio que possibilita o desenvolvimento de relações interpessoais. Também, vale acentuar que o trabalho é compreendido pelos professores como algo que traz sacrifícios e sofrimento, evidenciando os aspectos negativos do trabalho identificados. Enfim, o trabalho docente, possui significados diversos que irão variar de acordo com as experiências pessoais, profissionais e sociais de cada professor.

Este estudo foi realizado com amostra de professores de uma única escola moçambicana do ensino secundário, o que sugere a necessidade deste ser replicado em outros níveis e instituições de ensino, buscando aprofundar os resultados encontrados. Além disso, é igualmente importante que sejam investigados e inseridos novos construtos capazes de explicar os significativos do trabalho. Tais estudos poderão corroborar ou não os resultados expostos nesta pesquisa e enriquecer o processo de investigação na área.

Referências

- Abacar, M. (2011). *Stress ocupacional e o bem-estar de professores do ensino básico em escolas moçambicanas*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto.
- Andrade, P. S. de & Cardoso, T. O. (2012). *Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout*. *Saúde e Sociedade*, 21(1), 129-140.
- Andrade, S. P. C., Tolfo, S. R., & Dellagnelo, E. H. L. (2012). Sentidos do Trabalho e Racionalidades Instrumental e Substantiva: Interfaces entre a Administração e a Psicologia. *Revista de Administração e Contabilidade*, 16(2), 200-216.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho. *Avances em Psicologia Latinoamericana*, 32(1), 131-147.
- Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. (2011). Significado do trabalho nas indústrias criativas. *Revista de Administração de Empresas*, 51(2), 143-159.
- Cattani, A. D. (2000) *Desemprego e degradação social. Trabalho e autonomia*. Petrópolis: Vozes.
- Coutinho, M. C., Magro, M. L. P., & Budde, C. (2011). Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 154-167.
- Davis, C., & Aguiar, W. M. J. (2010). Atividade docente: transformações do professor na perspectiva da psicologia sócio-histórica. *Revista semestral da*





- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 233-244.
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14 (3), 27-34.
- Devit, T. V., & Wünsch, D. S. (2019). Fundamentos e construção da Política Nacional de Saúde do/a Trabalhador/a no bojo das relações sociais capitalistas. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(17), 66-80.
- Guérin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J., & Kerguelen, A. (2001). *Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Kilimnik, Z. M., Neto, M. T. R., Santos, G. S. dos, Malta, V. D., & Santos, M. F. (2015). O significado do trabalho: um estudo com professores de administração em uma universidade. *Revista Lugares de Educação [RLE]*, 5(11), 3-27.
- Junqueira, A. G. W., & Franz, S. M. (2013). Sentido do trabalho: percepção dos professores universitários de uma instituição de ensino superior. *Estudo & Debate, Lajeado*, 19(1), 51-75.
- Merlo, A. R. C., Bottega, C. G., & Perez, K. V. (2015). *Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para os profissionais do Sistema Único de Saúde*. Porto Alegre: Evangraf.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 08-19.
- Novo, L. F., Almeida, R. da S., Pinto, R. S., Silva, J. dos S. da, Cantos, L. da C., & Moraes, M. G. de F. (2010). *O significado do trabalho para os docentes de uma IFES: um contributo à área de gestão de pessoas*. In Colóquio Internacional de Gestión Universitaria em America del Sul, 10., 2010, Mar Del Plata. Anais eletrônico... Mar Del Plata: UFFS.
- MOW (Meaning of Work International Research Team). (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Paiva, J. C. M., Bendassolli, P. F., & Torres, C. C. (2015). Sentidos e significados do trabalho: dos impedimentos às possibilidades do trabalho de pessoas com deficiências. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(1), 218-239.
- Passos, J. C., Pires, J. R. B., & Perreira, V. E. (2016). *Os Sentidos do Trabalho e os docentes de Administração: o que apontam os resultados das pesquisas brasileiras?* Encontro de Gestão e Negócios, 02 a 04 de Maio, Uberlândia.
- Siegrist, J., Starke, D., Chandola, T., Godin, I., Marmot, M., Niedhammer, I., & Peter, R. (2004). The measurement of effort-reward imbalance at work: European comparisons. *Social Science & Medicine*, 58, 1483-1499.
- Siqueira, J. T. F. (2014). O trabalho e seus significados para os professores estaduais de Porto Alegre. X ANPED SUL, Florianópolis.
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. C. (2011). Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y



epistemológicas em Psicologia,
Universitas Psychologica, 10(1), 175-
188.

Tolfo, S. da R., & Piccinini, V.
(2007). Sentidos e significados do
trabalho: explorando conceitos, variáveis
e estudos empíricos brasileiros.
Psicologia & Sociedade, 19, 38-46.

